

1. INTRODUÇÃO

O mundo financeiro está em constante transformação. As novas tecnologias digitais introduzidas durante a ascensão da quarta revolução industrial não acelerou e modificou apenas nossa vida cotidiana e a produção industrial, mas também a maneira como os investimentos e as transações financeiras são feitas.

Para conseguirem lidar com o volume de informações estatísticas e burocráticas a serem analisadas no atual mercado financeiro e se manterem competitivas com suas concorrentes, muitas empresas de investimentos têm implementado ferramentas de IA para inúmeras tarefas. Desde análise de portfólio de risco, geração de relatórios para clientes, predição de performance de vendas, fornecimento de commodities e inúmeras outras atribuições, a IA se tornou uma parte fundamental do mundo financeiro.

Porém, certas atividades financeiras ainda não viram nenhum processo de automatização direta. Seja por conta de sua complexidade ou fatores legais e burocráticos, muitas transações e investimentos ainda exigem pilhas de papéis e inúmeras horas de mão de obra especializada. Esse é o caso do IPO, tema apresentado pela B3 para ser explorado, estudado e desenvolvido justamente para mudar esse cenário.

2. DESENVOLVIMENTO

IPO vem da sigla em inglês para “initial public offering”, cuja tradução direta seria “oferta pública inicial”. Em um IPO, uma empresa privada abre uma oferta pública de suas ações, tanto para investidores institucionais quanto para investidores individuais. É um processo complicado e caro, podendo envolver a participação de múltiplos bancos de investimentos e de centenas de milhões de reais.

Para isso, a empresa precisa cumprir diversos critérios legais e regulatórios com vários órgãos diferentes. Isso inclui uma série de exigências relacionadas à emissão de relatórios financeiros auditados externamente, a aspectos fiscais, a governança corporativa, a controles internos, a conformidade, a recursos humanos e também a própria estrutura societária do seu capital.

Esse processo envolve alguns passos, desde o planejamento inicial e de auditoria até a solicitação de seu registro de companhia aberta junto à Comissão de Valores Mobiliários. Esse é um processo legal e burocrático delicado, que dificilmente pode ser automatizado sem mudanças drásticas em diversas das instituições envolvidas.

Apesar disso, alguns fatores da abertura de um IPO relacionados ao investimento individual de uma pessoa física podem ser explorados de uma maneira mais criativa e eficiente com o uso da IA. Um deles é a facilitação do estudo do prospecto, um documento de centenas de páginas que contém algumas das informações essenciais sobre a empresa que está abrindo o capital.

Esse é um documento importantíssimo para o investidor. Ele contém informações sobre as perspectivas e planos da companhia, dados sobre a situação dos mercados em que atua, os riscos do negócio, seu quadro administrativo, as condições de operação, e inúmeras outras questões. Esse volume de informações pode espantar o investidor médio sem experiência prévia, que facilmente se encontraria intimidado pelo estudo necessário para fazer seu investimento.

O uso de chatbots pode ser uma ferramenta que pode mudar esse cenário. A B3 já contém dentro de seus portais e nos de empresas parceiras conteúdo educacional que poderia esclarecer inúmeras das dúvidas e inseguranças que surgem com a percepção de ler e estudar um prospecto, mas acessar essas informações sem qualquer tipo de assistência pode vir a ser um processo complicado.

Um chatbot pode facilitar o acesso a essas informações, conversando com o usuário e analisando suas características socioeconômicas e seu nível de experiência com investimentos, para assim o apontar para conteúdos recomendados, o ajudando com a análise de um prospecto e de outros possíveis investimentos.

Não apenas isso, como a análise também pode ser usada para a recomendação de possíveis IPOs para investir, também baseadas nas características socioeconômicas do usuário. Isso ajudaria o possível futuro investidor a evitar investimentos arriscados e fora da sua zona de conforto financeira ou o incentivar a explorar oportunidades mais ousadas porém com chances de retorno maiores, dependendo da análise da IA do chatbot sobre o perfil do usuário.

Outra questão a ser explorada pelo chatbot é a acessibilidade. Poucas ferramentas destinadas a investimentos possuem qualquer característica de acessibilidade voltada para pessoas PCD, como deficientes visuais. O chatbot, usando de text-to-speech e interface de alto-contraste, pode ajudar a guiar o usuário para os materiais educacionais já mencionados, facilitando o acesso de um público constantemente ignorado no mundo financeiro.

Além disso, a implementação de ferramentas de mudança para fontes acessíveis no chatbot pode não apenas ajudar deficientes visuais, mas também pessoas neuro divergentes, que podem se beneficiar de uma leitura mais clara e fluida visualmente.

3. CONCLUSÃO

Apesar da impossibilidade, pelo menos a curto prazo, da automatização da abertura pública de uma empresa, o investidor final pode se beneficiar de ferramentas que façam o uso de IA. Elas podem esclarecer certos dos aspectos mais técnicos de um investimento em IPO, assim como também podem facilitar a implementação de ferramentas de acessibilidade para grupos minoritários.

Dentro do projeto a ser desenvolvido a partir da proposta da B3, estas serão as principais características a serem exploradas e possivelmente implementadas na entrega final do produto, mantendo sempre como foco a criação de uma ferramenta inclusiva e acessível.

REFERÊNCIAS

-<https://www.forbes.com/advisor/investing/initial-public-offering-ipo/>

-<https://www.infomoney.com.br/guias/ipo/>

-<https://www.mlq.ai/ai-companies-trading-investing/>

-<https://medium.com/swlh/artificial-intelligence-in-investment-management-elevating-client-relationships-and-returns-c0106f7606e8>

-<https://www.bbc.com/portuguese/geral-37658309>

-<https://www.inbot.com.br/chatbots/chatbot-e-inclusao/>

-<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/37942>